



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13975 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT20 - Psicologia da Educação

Vidas em transgressão: Projetos de vida de pessoas transgêneras

João Pedro Nicolete Melo - FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - FEUSP

Viviane Potenza Guimarães Pinheiro - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Vidas em transgressão: Projetos de vida de pessoas transgêneras

Resumo: Essa pesquisa objetiva investigar os Projetos de Vida de pessoas transgêneras e como a educação é significada por estas pessoas. Tomamos como base o conceito de Projetos de Vida, aliado com pesquisas sobre identidade e estudos de gênero. Foram realizadas entrevistas com 15 jovens transgêneros, identificando quais são seus Projetos de Vida, com base na Teoria dos Modelos Organizadores do Pensamento.

Palavras-chave: projetos de vida, gênero, transgeneridade, identidade, educação.

Introdução

Enquanto estudos apontam o impacto positivo da construção de Projetos de Vida no desenvolvimento psíquico dos jovens, outras pesquisas sinalizam que poucos possuem Projetos de Vida consolidados. A partir disso, é essencial entender como os marcadores sociais da diferença impactam na construção de Projetos de Vida. Neste contexto, esta pesquisa busca entender como pessoas transgêneras constroem seus Projetos de Vida e como a educação aparece nessas construções.

Projeto de Vida é, para Damon (2009), uma intenção estável e generalizada de

atingir objetivos que sejam significativos para o eu, mas também tenham impacto para o mundo além do eu. Projetos de Vida se relacionam com o desenvolvimento da identidade ao fornecer direcionamento para ações futuras e motivação e persistência de agir no presente em conformidade com seus objetivos e metas (BRONK, 2011). Apesar de entendermos que Projetos de Vida são essenciais para o pleno desenvolvimento das pessoas (DAMON, MEMON, BRONK, 2003; DAMON, 2009; BUNDICK, 2009), poucos jovens desenvolvem Projetos de Vida éticos (DAMON, 2009; ARAUJO, ARANTES e PINHEIRO; 2020).

Dentro da construção da identidade, o gênero aparece como marcador importante da significação das trajetórias, tanto social quanto psicologicamente (DAS, 2011; FELTRAN, 2017; BUTLER, 2003). A pessoa transgênera é aquela que não se identifica com o gênero imposto no nascimento (SILVA e OLIVEIRA; 2015), o que rompe com as normas sociais esperadas destes corpos, de modo que há uma tentativa de apagamento dessa diferença, ora pela patologização e medicalização (SCHIAVON, FAVERO e MACHADO, 2020; BUTLER, 2009), ora pela violência (BENTO, 2016). Desse modo, pessoas trans têm suas trajetórias marcadas pela diferença, estigma e violência e é necessário entender como a formação de Projetos de Vida acontece nesse contexto.

Para isso, buscamos identificar os Projetos de Vida de pessoas transgêneras com idade entre 18 e 29 anos, identificar a relação entre identidade e Projetos de Vida para estes sujeitos, bem como identificar o impacto da transgeneridade na construção dos Projetos de Vida dessas pessoas e verificar as possíveis relações entre as práticas educativas e experiências educacionais a que estes jovens tiveram acesso e a efetivação de Projetos de Vida.

Procedimentos Metodológicos

Participaram deste estudo 15 jovens de 18 a 25 anos, sendo 6 mulheres trans ou travestis, 6 homens trans e 3 pessoas não binárias, residentes de diferentes estados do Brasil. Até o presente momento foram realizadas as análises prévias de 7 destes sujeitos.

A pesquisa foi realizada por meio de um questionário e uma entrevista. O roteiro da

entrevista foi desenvolvido baseado na Youth Purpose Interview (Andrews et. al., 2006) e na Groningen Identity Development Scale (Kunnen, 2014) e as perguntas buscavam mapear os valores dos indivíduos, assim como suas percepções sobre diferentes domínios, Projetos de Vida e sobre como eles percebiam que a transgeneridade afetou suas trajetórias. A pesquisa foi aprovada no Comitê de Ética e segue os procedimentos éticos de pesquisa com seres humanos.

Para a análise, foram utilizados os pressupostos teóricos e metodológicos da Teoria dos Modelos Organizadores do Pensamento (Moreno, Sastre e Bovet; 1999), em que buscamos entender quais são os elementos centrais destacados por aquele participante, os sentimentos atribuídos a eles e as relações entre os elementos. Neste momento não dividimos os participantes em grupos, mas fizemos análises individuais e buscamos entender as similaridades e diferenças entre eles.

Resultados Parciais

A partir da análise das entrevistas de sete sujeitos, destacamos os elementos que se repetem com maior frequência. Deste modo, o quadro 1 abaixo mostra quais são estes elementos, quais foram os principais significados atribuídos a estes elementos e quantos participantes trouxeram esse elementos em seus modelos organizadores.

Assim, as análises iniciais das entrevistas indicam a necessidade de entender como a insegurança e a violência inibem a construção de Projetos de Vida para estas pessoas. Além disso, a transgeneridade não aparece como um elemento em si, mas parece atravessar todos os outros, modificando, por exemplo, significados atribuídos à família, ao trabalho e aos estudos. A educação aparece como um meio para garantia de condições melhores de vida, porém parece causar pouco impacto nos Projetos de Vida da maioria dos sujeitos.

Considerações finais

Apesar de entendermos que Projetos de Vida são essenciais para o desenvolvimento pleno dos jovens e adultos, os resultados iniciais dessa pesquisa indicam que nem todos o constroem. Por se tratar de um constructo que olha para

o futuro, parece lógico afirmar que seu desenvolvimento seja difícil para aqueles que têm o futuro como algo incerto. Entender como a insegurança que atravessa a vivência de pessoas transgêneras afeta a construção de Projetos de Vida pode nos ajudar a entender não apenas como construir uma educação que proporcione o desenvolvimento pleno dessas pessoas, mas também nos permite compreender como fatores sociais podem afetar o desenvolvimento psíquico pleno.

Referências

BENTO, Berenice. Transfeminicídio: violência de gênero e o gênero da violência. In: COLLING, Leandro (org.). **Dissidências sexuais e de gênero**. Salvador: Edufba, 2016. p. 43-68.

Bronk, K. C. The Role of Purpose in Life in Healthy Identity Formation: A Grounded Model. In J. Mariano (Ed). **New Directions for Youth Development**, San Francisco, CA: JosseyBass, 2011, pp. 31–44

BUTLER, Judith: **Problemas de Gênero**. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira. 2003

BUTLER, Judith. Desdiagnosticando o gênero. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 19, p. 95-126, abr. 2009.

DAMON, William. **O que o jovem quer da vida?**. Como pais e professores podem orientar e motivar os adolescentes. São Paulo: Summus, 2009. Tradução: Jacqueline Passos.

Damon, W.; Menon, J.; Bronk, K. C. The development of purpose during adolescence. **Applied Developmental Science**, 7 (3), 2003, pp. 119-128.

Das, Veena. **O ato de testemunhar: violência, gênero e subjetividade**. Cad. Pagu [online]. 2011, n.37, pp. 9-41. <http://www.scielo.br/pdf/cpa/n37/a02n37.pdf>

FELTRAN, Gabriel de Santis. A categoria como intervalo – a diferença entre essência e desconstrução. **Cad. Pagu**, Campinas, n. 51, e175105, 2017. Disponível

KUNNEN, Saskia. **The Groningen Identity Development Scale (GIDS)**. Groningen: University Of Groningen, 2014.

MORENO, M.; SASTRE, G.; BOVET, M. LEAL, A. **Conhecimento e mudança: os modelos organizadores na construção do conhecimento.** Campinas: Unicamp; São Paulo: Moderna, 1999.

SCHIAVON, Amanda de Almeida; FAVERO, Sofia; MACHADO, Paula Sandrine. A ciência que vigia o berço: diferentes leituras de .:saúde.: frente a crianças trans e crianças intersexo. **Revista Brasileira de Estudos da Homocultura**, [S.L.], v. 3, n. 9, p. 96-120, 31 ago. 2020. Pimenta Cultural. <http://dx.doi.org/10.31560/2595-3206.2020.9.10553>.

SILVA, Alexsander Lima da; OLIVEIRA, Adélia Augusta Souto de. Transexualização em Narrativas de Histórias de Vida sobre a Infância. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 484-508, jul. 2015.

Quadros e tabelas

Quadro 1 - Elementos e significados

Elemento	Significados Atribuídos	Número de participantes
----------	-------------------------	-------------------------

Insegurança	<p>Sentem medo em relação ao futuro.</p> <p>Dificuldade de se imaginar mais velho.</p> <p>Medo de precisar esconder sua transgêneridade ou “voltar para o armário”.</p> <p>Medo da violência.</p> <p>Medo de não conseguir um emprego digno.</p> <p>Baixa expectativa de vida.</p> <p>Dificuldades financeiras atuais ou medo das dificuldades financeiras futuras.</p> <p>Sentem que o amanhã pode não existir.</p> <p>Suicídios entre outras pessoas trans trazem uma sensação de insegurança.</p> <p>Precisam se esforçar mais que outras pessoas.</p> <p>A vida parece frágil.</p>	7
Família	<p>Muitos dividem a família em dois grupos: aqueles que os aceitam e aqueles que não os aceitam.</p> <p>Quebra de contato ou conflitos com familiares que não aceitam a transgeneridade.</p> <p>Muitos indicam um afastamento em relação à família de origem.</p> <p>Família como um espaço violento.</p> <p>Boas relações com os familiares que os aceitam.</p> <p>Um dos sujeitos indica uma relação forte e positiva com a família.</p>	7

Trabalho	<p>Maneira de garantir a subsistência, especialmente para aqueles que romperam com a família de origem.</p> <p>Valorizado enquanto espaço em que sua transgeneridade não é um empecilho.</p> <p>Traz desenvolvimento pessoal.</p> <p>Três dos sujeitos mostram forte engajamento com o trabalho.</p> <p>Maneira de melhorar suas condições de vida.</p> <p>A busca por um trabalho aparece como importante para dois sujeitos, especialmente ligada à garantia de subsistência.</p>	6
Educação	<p>Universidade exige um esforço alto, é cansativo.</p> <p>Dois sujeitos relatam despreparo e transfobia durante o ensino médio.</p> <p>A educação aparece como central para dois sujeitos, que entendem a universidade como um espaço de abertura de possibilidades.</p> <p>Outros entendem a educação como uma maneira de atingir objetivos externos, como um emprego com uma remuneração mais alta.</p> <p>A universidade como um espaço que permite a liberdade de ser quem são, mas ao mesmo tempo traz situações de transfobia.</p>	6

Fonte: O autor